

UNIDADE 6 – FLUXO DE CAPITAIS E VARIAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

MÓDULO 1 – FLUXO DE CAIXA

01

1 - IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA

A escassez de recursos financeiros e o elevado custo para a sua captação tem exigido, de forma crescente, o planejamento e controle mais eficiente das necessidades empresariais. Por outro lado, a abertura de mercado e a internacionalização de capitais se apresentam como razões suficientes para que os investidores e financiadores de capitais busquem a cada dia mecanismos que permitam uma análise mais segura da situação financeira da empresa em que pretendam investir. As informações obtidas por meio das demonstrações contábeis clássicas não são suficientes para que os analistas de mercado avaliem os riscos e a capacidade de retorno do investimento que a empresa oferece.

Diante dessas necessidades, a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) tornou-se obrigatória para as grandes empresas. O Fluxo de caixa é uma excelente ferramenta de planejamento financeiro, pois permite visualizar com antecedência as possibilidades de investimento, o grau de endividamento e o montante de dinheiro que é necessário manter em caixa, visando a otimização dos resultados da empresa.

A Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC), exigida por lei, indica a origem de todo recurso (dinheiro) que entrou no caixa da empresa, bem como o destino de todo o recurso que saiu do Caixa em determinado período, informando, ainda, o resultado desse fluxo, que pode ter sido favorável ou desfavorável para a empresa.

O termo "fluxo de caixa" designa a entrada ou saída de dinheiro, independentemente da conta utilizada nos lançamentos contábeis (Caixa ou Banco). Ou seja, se o dinheiro foi registrado na conta banco por ocasião do recebimento, não significa que não faz parte do fluxo de caixa. Dessa forma, o fluxo dos recursos passa, necessariamente, pela conta Caixa e pela conta Bancos.



2 - DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

A Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) pode ser apresentada pelo **método direto** ou **método indireto**.

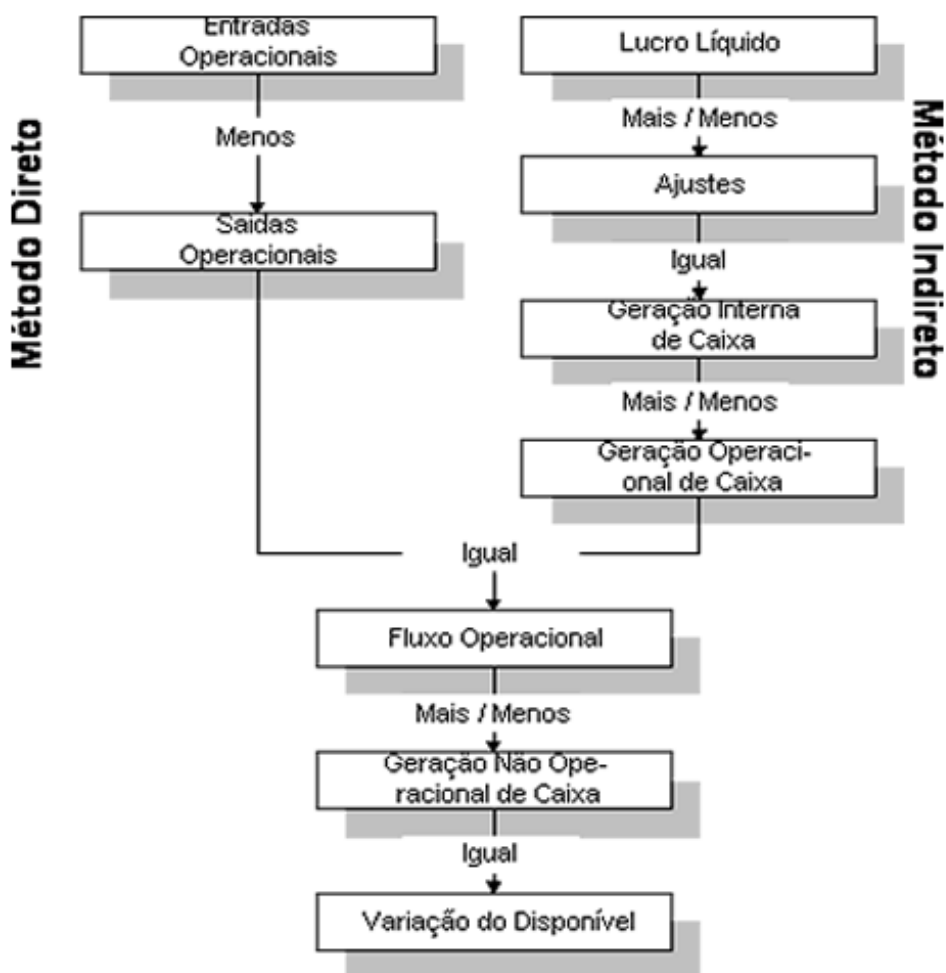
No método direto, a DFC é elaborada a partir da movimentação diretamente ocorrida nas disponibilidades. Nesse método, são apresentados todos os itens que tenham provocado entrada ou saída de disponibilidade, ou seja, recebimentos ou pagamentos.

No método indireto, a DFC é elaborada a partir do resultado, ou seja, do lucro ou prejuízo líquido do exercício, de forma semelhante à DOAR. Considerando que o objetivo é apresentar o fluxo financeiro, são eliminadas do resultado, por adição ou exclusão, as receitas e despesas que não afetaram as disponibilidades ou representam atividades de financiamento ou investimento.

Em ambos os métodos, o fluxo deve ser segmentado em três atividades:

1. **Atividades Operacionais:** são classificadas nessa categoria aquelas atividades normalmente decorrentes da operação da empresa, tais como: recebimentos pela venda de produtos, serviços e outros recebimentos, pagamento a fornecedores, pagamento de despesas operacionais, salários e outros pagamentos.
2. **Atividades de Investimentos:** compreendem as transações: concessão e recebimento de empréstimos, compra e resgate de títulos financeiros, aquisição e venda de participações em outras sociedades, compra e venda de ativos utilizados na produção de bens e serviços ligados ao objetivo social da entidade. Não compreendem porém, as aquisições de ativos com o objetivo de revenda.
3. **Atividades de Financiamentos:** incluem-se nessa categoria: a captação de recursos dos proprietários ou acionistas; a devolução dos recursos e os rendimentos desses recursos em forma de dividendos ou não; a captação de empréstimos de terceiros, sua amortização e remuneração e a obtenção e amortização de outros recursos classificados no longo prazo.

Vejamos a representação gráfica dos dois métodos:



Vejamos o modelo de Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC):

- [Clique aqui para ver a DFC pelo método direto](#)

- [Clique aqui para ver a DFC pelo método indireto](#)

Vale destacar que a DFC elaborada como parte das demonstrações contábeis refere-se às operações realizadas no período contábil ao qual se referem os demais demonstrativos. Entretanto, o fluxo de caixa pode ser projetado para um período para, em seguida, ser comparado com o fluxo real. Essa comparação demonstra as variações, que servem de subsídios para o futuro da empresa.

Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC)
Método Direto

Fluxo de caixa das atividades operacionais:

Venda de mercadorias e serviços (+)
Pagamento de fornecedores (-)
Salários e encargos sociais dos empregados (-)
Dividendos recebidos (+)
Impostos e outras despesas legais (-)
Recebimento de seguros (+)
Caixa líquido das atividades operacionais (+/-)

Fluxo de caixa das atividades de investimento:

Venda de imobilizado (+)
Aquisição de imobilizado (-)
Aquisição de outras empresas (-)
Caixa líquido das atividades de investimento (+/-)

Fluxo de caixa das atividades de financiamento:

Empréstimos líquidos tomados (+)
Pagamento de leasing (-)
Emissão de ações (+)
Caixa líquido das atividades de financiamento (+/-)

Aumento/diminuição líquida de caixa e equivalente de caixa

Caixa e equivalentes de caixa - início do ano

Caixa e equivalentes de caixa - final do ano

Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC)
Método Indireto

Fluxo de caixa das atividades operacionais:

Lucro líquido
 Depreciação e amortização (+)
 Provisão para devedores duvidosos (+)
 Aumento/diminuição em fornecedores (+/-)
 Aumento/diminuição em contas a pagar (+/-)
 Aumento/diminuição em contas a receber (+/-)
 Aumento/diminuição em estoques (+/-)
 Caixa líquido das atividades operacionais (+/-)

Fluxo de caixa das atividade de investimento:

Venda de imobilizado (+)
 Aquisição de imobilizado (-)
 Aquisição de outras empresas (-)
 Caixa líquido das atividades de investimento (+/-)

Fluxo de caixa das atividades de financiamento:

Empréstimos líquidos tomados (+)
 Pagamento de leasing (-)
 Emissão de ações (+)
 Caixa líquido das atividades de financiamento (+/-)

Aumento/diminuição líquida de caixa e equivalente de caixa**Caixa e equivalentes de caixa - início do ano****Caixa a equivalentes de caixa - final do ano****04****3 - FLUXO DE CAIXA PROJETADO**

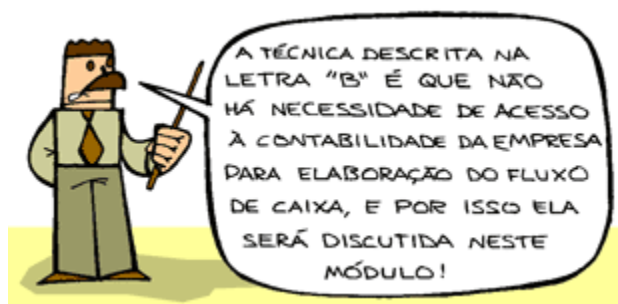
O fluxo de caixa pode evidenciar tanto o passado como o futuro, o que permite projetar, dia a dia, a evolução do disponível, de forma que se possam tomar com a devida antecedência, as medidas cabíveis para enfrentar a escassez ou o excesso de recursos. Trata-se, portanto, de uma ferramenta de aferição e interpretação das variações dos saldos do Disponível da empresa. É o produto final da integração das Contas a Receber com as Contas a Pagar, de tal forma que, quando se comparam as contas recebidas com as contas pagas tem-se o fluxo de caixa realizado, e quando se comparam as contas a receber com as contas a pagar, tem-se o fluxo de caixa projetado.

O fluxo de caixa é um retrato fiel da composição da situação financeira da empresa. É imediato e pode ser atualizado diariamente, proporcionando ao gestor uma radiografia permanente das entradas e saídas de recursos financeiros da empresa.

O objetivo principal do fluxo de caixa projetado é informar como se comportará o fluxo de entradas e saídas de recursos financeiros em determinado período, podendo ser projetado a curto ou a longo prazo. A curto prazo busca-se identificar os excessos de caixa ou a escassez de recursos dentro do período projetado, para que através dessas informações se possa traçar uma adequada política financeira. A longo prazo, o fluxo de caixa projetado, além de identificar os possíveis excessos ou escassez de recursos, visa também obter outras informações importantes, tais como:

- verificar a capacidade da empresa de gerar os recursos necessários para custear suas operações;
- determinar o capital em giro no período;
- determinar o Índice de Eficiência Financeira da empresa.;
- determinar o grau de dependência de capitais de terceiros da empresa; etc.

É bom lembrar que as informações de que a empresa dispõe para elaborar o fluxo de caixa projetado a curto prazo diferem daquelas que estão disponíveis quando se projeta a longo prazo. Normalmente, quando se projeta a curto prazo, as principais operações que vão provocar entradas e saídas de dinheiro já foram realizadas e a empresa trabalha com relativo grau de certeza dos recebimentos e/ou pagamentos dentro do período. No entanto, quando se projeta a longo prazo, o que se conhece são apenas projeção das operações de ingressos e/ou desembolsos de recursos financeiros, ficando o fluxo de caixa projetado a longo prazo exposto a eventos não previstos, podendo comprometer as previsões consideradas.



05

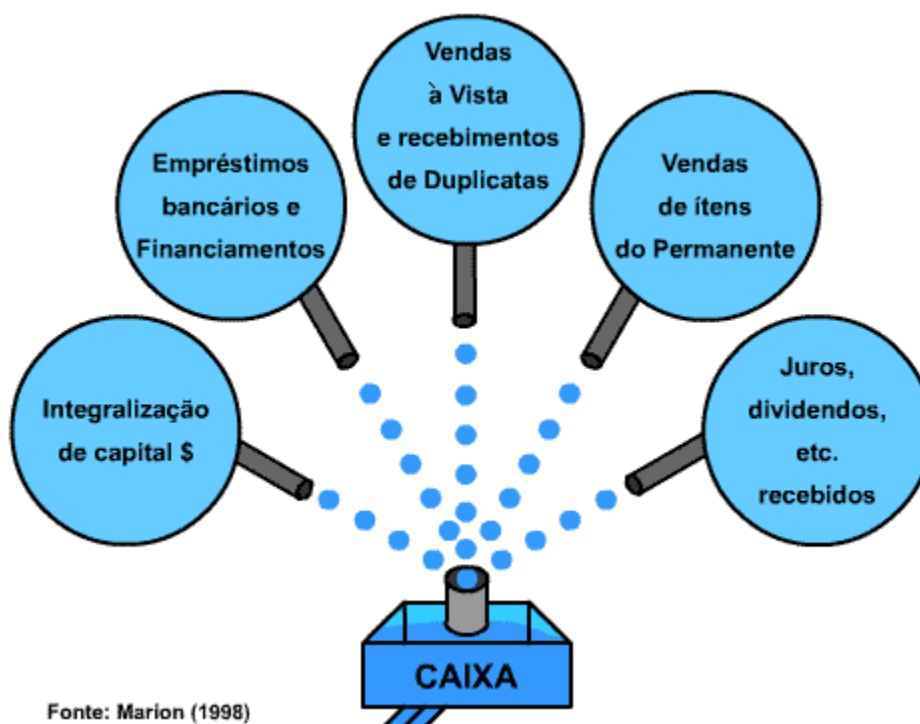
4 - TRANSAÇÕES QUE AFETAM O CAIXA

São as transações realizadas pelas empresas, que geram entradas ou saídas de dinheiro e, por isso, afetam o caixa ou as disponibilidades da empresa.

Transações que aumentam o Caixa

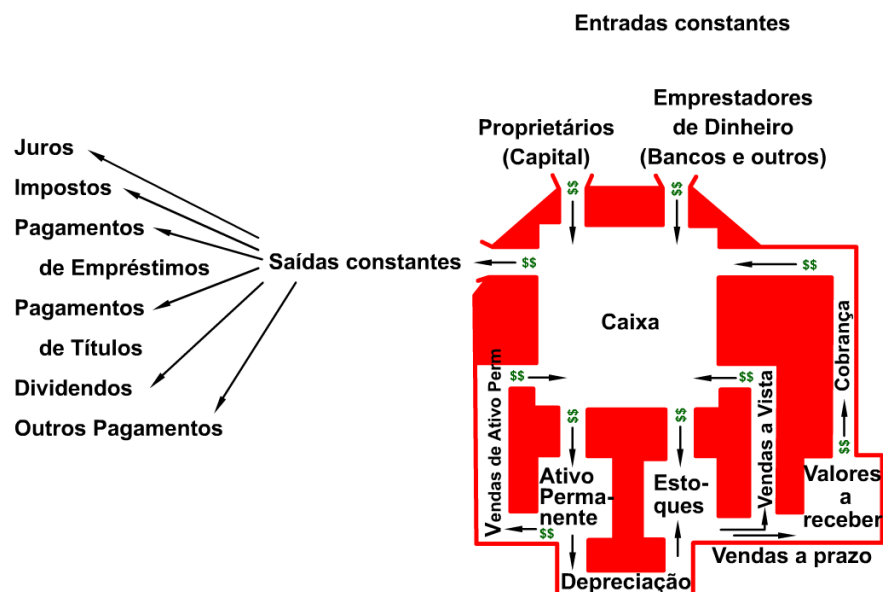
- Integralização de capital em dinheiro.
- Empréstimos bancários e financiamentos.
- Venda de bens do Ativo Permanente.
- Vendas a vista e Recebimento de Contas registradas na contabilidade.
- Outras entradas (juros e/ou dividendos recebidos e indenizações diversas).

A ilustração, a seguir, apresenta um resumo das entradas de dinheiro no Caixa.

**06****Transações que diminuem o Caixa**

- Pagamento de dividendos aos acionistas.
- Pagamentos de amortização, juros e atualização das dívidas.
- Aquisição de bens do Ativo Permanente.
- Compras à vista e Pagamento das compras feitas a prazo.
- Pagamentos de despesas, custos.
- Outros pagamentos.

Vejamos, a seguir, um esquema representativo do fluxo financeiro da empresa:



Fonte: Marion (1998)

Há alguns tipos de transações que não afetam o caixa em um primeiro momento, mas que, no futuro, geram saídas ou entradas de dinheiro.

Vejamos alguns exemplos dessas transações:

- Compras a prazo.
- Vendas a prazo.
- Variação cambial.

Variação cambial

Poderá aumentar ou mesmo reduzir dívidas. No pagamento, a dívida será convertida e afetará o caixa.

Compras a prazo

Qualquer que seja a transação, que gere compromissos financeiros futuros para a empresa, afetará o caixa: comprar mercadorias, matérias-primas, aquisição de bens a prazo, etc. No primeiro momento, é feito o registro da entrada dos recursos e da obrigação de pagá-los no futuro.

Vendas a prazo

Da mesma forma, qualquer venda ou transação que gere créditos a serem recebidos, no futuro, afetará o caixa.

08

Vejamos a seguir, um exemplo simplificado de um fluxo de caixa projetado:

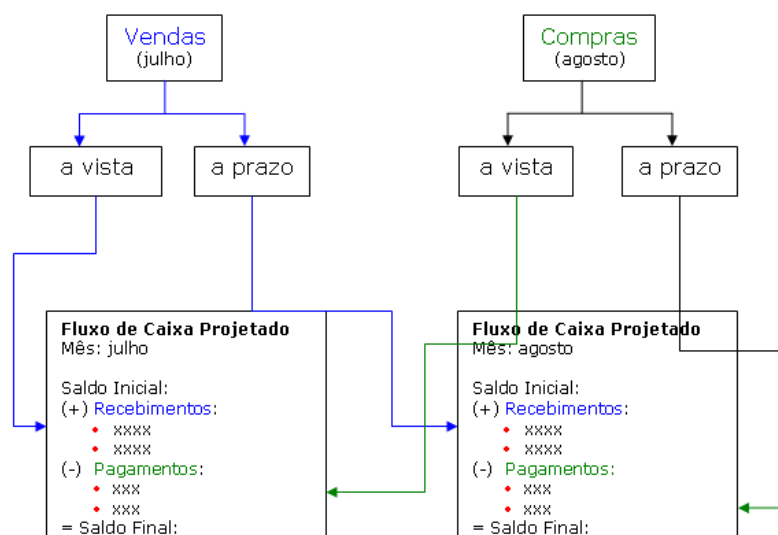
A Comercial Carvalho é uma loja de conveniências e elabora orçamentos trimestrais para acompanhamento de suas atividades e para decisões sobre a política de preços e prazos. Para o terceiro trimestre de 2010 temos as seguintes projeções:

Mês	Compras	Vendas	Despesas
Julho	54.000,00	60.000,00	12.000,00
Agosto	45.000,00	58.000,00	13.100,00
Setembro	42.000,00	79.000,00	14.840,00

Informações complementares:

- a) Compras: a empresa adota como política realizar 50% de suas compras à vista e o restante com 30 dias de prazo.
- b) Vendas: são realizadas 30% à vista e 70% com 30 dias de prazo.
- c) Despesas: todas as despesas são pagas no próprio mês de realização.
- d) O saldo de caixa projetado em 01 de julho de 2010 é de R\$ 31.000,00.
- e) A empresa projetou, ainda, que em 01 de julho haveria saldos a receber (vendas) no valor de R\$ 14.000,00 e a pagar (compras) no valor de R\$ 22.000,00.

Vejamos um esquema para elaboração do fluxo de caixa projetado:



09

Considerando as informações da empresa Comercial Carvalho e o esquema indicado, podemos elaborar o fluxo de caixa. Vejamos:

	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
Saldo Inicial	R\$ 31.000,00	R\$ 2.000,00	(R\$ 1.200,00)
(+) Entradas (recebimentos)			
Receb Vendas a vista	R\$ 18.000,00	R\$ 17.400,00	R\$ 23.700,00
Receb vendas a prazo	R\$ 14.000,00	R\$ 42.000,00	R\$ 40.600,00
(-) Saídas (Pagtos)			
Pagto compras a vista	R\$ 27.000,00	R\$ 22.500,00	R\$ 21.000,00
Pagto compras a prazo	R\$ 22.000,00	R\$ 27.000,00	R\$ 22.500,00
Pagto despesas a vista	R\$ 12.000,00	R\$ 13.100,00	R\$ 14.840,00
(=) saldo final	R\$ 2.000,00	(R\$ 1.200,00)	R\$ 4.760,00

Algumas observações sobre o fluxo de caixa:

- O saldo inicial do fluxo de caixa foi informado, naturalmente obtido no relatório de fluxo de caixa do trimestre anterior.
- O recebimento de vendas a vista registrado no mês de julho refere-se à 30% das vendas previstas para o mês de julho.
- O recebimento de vendas a prazo registrado no mês de julho refere-se à 70% das vendas previstas para o mês de junho. Neste caso, o valor deve ser obtido no fluxo de caixa do trimestre anterior (informado na letra “e”).
- As saídas são projetadas seguindo o mesmo raciocínio indicado para as entradas de caixa.
- O saldo de caixa no final de cada mês é obtido pelo cálculo: Saldo final = saldo inicial + entradas – saídas.

- *O saldo inicial de agosto é saldo final de julho.*
- *Observe que em agosto o fluxo de caixa indica insuficiência de recursos. Diante disso, a empresa deverá planejar uma redução da saída ou aumento na entrada de caixa de maneira a equilibrar o fluxo.*

Analise o exemplo apresentado. Em caso de dúvidas, abra uma discussão no fórum.

Vale destacar que o fluxo de caixa projetado pode ser elaborado na periodicidade desejada pela empresa: mensal, quinzenal, semanal ou diário. É comum a elaboração de um fluxo de caixa mensal em um prazo maior e um fluxo semanal ou diário em um prazo menor. A elaboração do fluxo de caixa semanal ou diário permite visualizar eventual descasamento das entradas e saídas durante o mês, permitindo ajustes de curto prazo. A empresa pode ter um elevado valor a receber no dia 25 de julho, mas um pagamento previsto para o dia 20 de julho. O fluxo diário permitirá a correção antecipada e evitará atrasos de pagamentos.

10

RESUMO

A demonstração do fluxo de caixa deve ser elaborada pelas grandes empresas para atender a legislação societária, mas sua obrigatoriedade surgiu por ser uma excelente ferramenta de planejamento financeiro. Ela permite visualizar com antecedência as possibilidades de investimento, o endividamento e o montante de dinheiro necessário para manter as atividades financeiras em nível de excelência.

A demonstração do fluxo de Caixa indica a origem de todo recurso (dinheiro) que entrou no caixa da empresa, bem como o destino de todo o recurso que saiu do Caixa em determinado período, informando, ainda, o resultado desse fluxo, que pode ter sido favorável ou desfavorável para a empresa.

A Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) pode ser apresentada pelo **método direto** ou **método indireto**. No método direto, a DFC é elaborada a partir da movimentação ocorrida nas disponibilidades, ou seja, recebimentos ou pagamentos. No método indireto, a DFC é elaborada a partir do lucro ou prejuízo líquido do exercício, com eliminações, por adição ou exclusão, das receitas e despesas que não afetaram as disponibilidades ou representam atividades de financiamento ou investimento.

As transações que afetam o caixa são as transações que as empresas executam/operam que geram entradas ou saídas de dinheiro e, por isso, afetam o caixa ou as disponibilidades da empresa.

O relatório de fluxo de caixa deve ser elaborado, inclusive em nível internacional, segmentado em três grandes áreas: a) atividades operacionais; b) atividades de investimentos; c) atividades de financiamento.

O fluxo de caixa pode evidenciar tanto o passado como o futuro, o que permite projetar, dia a dia, a evolução do disponível, de forma que se possam tomar com a devida antecedência, as medidas cabíveis para enfrentar a escassez ou o excesso de recursos. Quando se comparam as contas a receber com as contas a pagar, tem-se o fluxo de caixa projetado.

Em um sentido mais amplo, o fluxo de caixa projetado permite traçar uma adequada política financeira para a empresa.

UNIDADE 6 – FLUXO DE CAPITAIS E VARIAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

MÓDULO 2 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO E VARIAÇÕES

01

1 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Conforme já visto, o **Patrimônio Líquido** representa as obrigações da empresa para com os sócios ou acionistas (proprietários) e indica a diferença entre o valor dos Ativos (bens e direitos) e o valor do Passivo (obrigações com terceiros).

Representa, primariamente, o capital da empresa, os recursos aportados pelos sócios ou acionistas, quando da criação da empresa.

Contudo, está subdividido em:

1. Capital Social;
2. Reservas de Capital;
3. Reavaliação dos Bens;
4. Reservas de Lucros;
5. Lucros ou Prejuízos Acumulados;
6. Ações em Tesouraria;
7. Distribuição de Lucros ou Dividendos.

02

2 - CAPITAL SOCIAL

Representa o investimento efetuado pelos proprietários da empresa. Quando a empresa é uma limitada - Ltda - será dividido em quotas; quando a empresa for uma sociedade anônima - S/A - estará dividido em ações.



A Lei das S/A reza que a conta Capital Social deverá representar o montante do capital subscrito e, por dedução, o capital a ser realizado.

03

A representação simplificada no Balanço Patrimonial pode ser da seguinte forma:

Capital Social

Capital Subscrito.....	\$ 350.000,00
(-) Capital a realizar.....	\$ (50.000,00)
(=) Capital realizado.....	\$ 300.000,00

Assim, o Capital Subscrito representa o compromisso assumido pelos sócios ou acionistas em contribuir para a empresa com uma certa quantia.



Observe que o Capital pode ser integralizado também na forma de móveis e equipamentos, ou utensílios, que recebem avaliação para formar o capital.

Como os sócios ou acionistas não têm a "obrigação" de colocar todos os recursos à disposição da empresa de uma só vez e forma, a diferença entre o que foi disponibilizado para a empresa e o montante comprometido é o capital a realizar.

O capital realizado é a parte integralizada do capital social, ou seja, os acionistas ou sócios já colocaram à disposição da empresa recursos que serão representados nessa conta do Capital Social.



3 - RESERVAS DE CAPITAL

São contribuições recebidas dos proprietários e de terceiros que não representam receitas ou ganhos, portanto não devem transitar por contas de resultado.

Deverão ser classificados(as) como "Reservas de Capital":

- contribuições que ultrapassem o valor nominal e ágios na subscrição de ações;
- prêmios recebidos na emissão de debêntures;
- doações e subvenções para investimento.

As reservas de capital podem ser utilizadas para:

- absorver prejuízos não cobertos por lucros acumulados e reservas de lucros;
- resgate, reembolso ou compra de ações;
- resgate de **partes beneficiárias**;
- incorporação ao capital social;
- pagamento de dividendos a ações preferenciais.

São títulos (representam obrigações e podem ser conversíveis em ações) de longo prazo emitidos pelas companhias, concedendo a seus titulares, além da participação no lucro, juros e correção monetária no período.

Reavaliação dos Bens - Pela Lei das Sociedades Anônimas (S/A) e pelo Regulamento do Imposto de Renda, o valor contábil do Ativo Permanente pode: a) diminuir, mediante depreciação, amortização, exaustão acumulada ou provisão para perdas prováveis na realização de investimentos; b) aumentar mediante reavaliação.

A reavaliação representa a complementação, até o valor de mercado, pela diferença entre este valor e o do custo contábil do bem.

As reservas de reavaliações são constituídas com base em laudo (emitido por peritos) aprovado em Assembléia Geral.



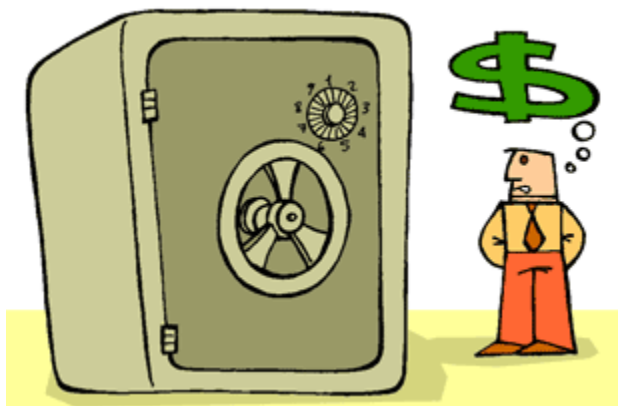
A avaliação de bens deverá ser feita por três peritos, ou por empresa especializada, nomeados pela Assembléia Geral. Os avaliadores responderão por eventuais danos que causarem à Cia., na avaliação de bens.

06

4 - RESERVAS DE LUCROS

"Serão classificadas como reservas de lucros as contas constituídas pela apropriação de lucros da companhia". Representam "lucros reservados" e constituem garantia e segurança adicional para a saúde financeira da companhia; porque são lucros contabilmente realizados que não foram distribuídos aos sócios ou acionistas.

As reservas de lucro deverão ser revertidas quando os motivos para sua constituição não mais existirem. Na ocasião da reversão, os valores das reservas deverão retornar para a conta de Lucros ou Prejuízos Acumulados.



Na constituição da Reserva, a conta Lucros ou Prejuízos Acumulados foi debitada contra crédito de Reservas de Lucros. Na reversão, o lançamento inverso deverá ser feito.

07

5 - LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS

A conta "Lucros ou Prejuízos Acumulados" apresenta o saldo remanescente de Lucros ou Prejuízos Acumulados como, por exemplo, os lucros não distribuídos, não capitalizados ou ainda não apropriados na formação de reservas de lucros.

Quando o resultado de um período for prejuízo, este deverá ser, obrigatoriamente, absorvido pelos lucros acumulados, pelas reservas de lucros e pela reserva legal, observando a ordem aqui descrita.

08

6 - AÇÕES EM TESOURARIA

Representam o produto da operação de compra pela companhia, de suas próprias ações, para revendê-las futuramente, e pode ser feita com o objetivo de participar no mercado de suas ações, visando influir, de maneira limitada, na liquidez e na cotação de tais ações.



Essa "interferência" da companhia no mercado, comprando suas próprias ações, tem limite. Este é até o saldo de lucros ou reservas (exceto a Reserva Legal), e a regulamentação da Comissão de Valores Mobiliários.

A compra representa a retirada de circulação de parte das ações e deve ser contabilizada a preço de custo de compra. A contabilização é débito de Ações em Tesouraria e crédito de Caixa ou Bancos.

09

7 - DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS OU DIVIDENDOS

A distribuição de lucros ou dividendos é prevista na Lei das Sociedades Anônimas, para as S/As. Para as Sociedades por cota de responsabilidade limitada, não existem exigências legais, existe ampla liberdade quanto à política a ser adotada pelas empresas.



Os acionistas têm direito a receber como dividendo obrigatório, em cada período, a parcela dos lucros estabelecida no estatuto. Quando o estatuto for omissivo, o dividendo mínimo obrigatório será de 50% do Lucro Líquido Ajustado. O Lucro Líquido Ajustado significa, na verdade, uma atualização das reservas em função do Lucro do Período.

São aquelas cujos sócios têm responsabilidade limitada ao montante do capital social. Em caso de falência, os sócios respondem solidariamente pelas quotas não integralizadas pelos demais sócios. A firma ou a denominação social devem ser sempre acompanhadas da expressão limitada.

10

8 - SITUAÇÃO FINANCEIRA E SITUAÇÃO ECONÔMICA

Através da análise das contas do grupo Circulante no Balanço Patrimonial, podemos ter posições sobre a situação financeira da empresa. Quando o Ativo Circulante é menor do que o Passivo Circulante, a empresa terá dificuldades em cumprir suas obrigações, o que indicará uma posição financeira, no mínimo, desconfortável.

Por outro lado, pode-se identificar, por meio do Balanço Patrimonial, também a situação econômica da empresa.



A variação do Patrimônio Líquido é indicadora da situação econômica da empresa. O crescimento constante do Patrimônio Líquido com parcelas de lucros não distribuídas aos acionistas reforça a situação econômica dela. Além disso, o crescimento do Capital Próprio em relação aos Capitais de Terceiros deixa a empresa numa situação mais sólida, menos sensível a mudanças do mercado no dia-a-dia. Se o lucro reforça a situação econômica da empresa, o prejuízo a conduz ao enfraquecimento.

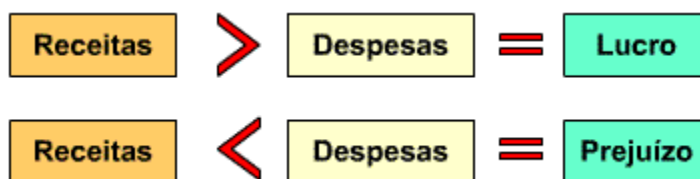
11

9 - O Resultado (Lucro ou Prejuízo)



A cada exercício social ou período contábil (normalmente de 12 meses), a empresa deverá apurar o resultado. Consiste em aplicar mecanismos que evidenciarão o lucro ou o prejuízo do período em questão. Na prática, a empresa pode apurar esse resultado mensalmente, trimestralmente, enfim, em períodos menores que os doze meses. Os sistemas de computadores, voltados à área contábil financeira, tornam esse trabalho viável e barato.

O Lucro ou Prejuízo apurado no período é a diferença entre as Receitas e as Despesas.



Sinteticamente, as Receitas representam todas as entradas de dinheiro na empresa, e as Despesas, todas as saídas de dinheiro.

Revisando os conceitos de apuração de resultados, anteriormente estudados, podemos esclarecer os conceitos de perdas e ganhos como se segue:

Perdas representam saídas de recursos, sem nenhum benefício para a empresa, e são de difícil previsão. Exemplos: desfalques, prejuízos com inundações, incêndios, greves, que independem da vontade da empresa. Geralmente a perda reduz os ativos da empresa.



Ganhos representam ingressos de recursos também imprevisíveis e de forma aleatória. Ocorrem independentemente da atividade operacional da empresa. Exemplos: ganhos com seguros recebidos, venda de bens do imobilizado com lucro, etc. Representam aumento nos ativos.

12

RESUMO

O Patrimônio Líquido representa as obrigações da empresa para com os sócios ou acionistas (proprietários) e indica a diferença entre o valor dos Ativos (bens e direitos) e o valor do Passivo (obrigações com terceiros).

O capital social representa o investimento efetuado pelos proprietários da empresa. Quando a empresa for uma limitada (Ltda.) será dividido em quotas; quando a empresa for uma sociedade anônima (S/A), será dividido em ações.

As reservas de capital são contribuições recebidas dos proprietários e de terceiros que não representam receitas ou ganhos, portanto não devem transitar por contas de resultado.

Pela Lei das Sociedades Anônimas (S/A) e pelo Regulamento do Imposto de Renda, o valor contábil do Ativo Permanente pode: a) diminuir mediante depreciação, amortização, exaustão acumulada ou provisão para perdas prováveis na realização de investimentos ou b) aumentar mediante reavaliação.

Serão classificadas como reservas de lucros as contas constituídas pela apropriação de lucros da companhia. Representam "lucros reservados" e constituem garantia e segurança adicional para a saúde financeira da companhia; porque são lucros contabilmente realizados os que não foram distribuídos aos sócios ou acionistas.

A conta Lucros ou Prejuízos Acumulados representa o saldo remanescente de lucros ou prejuízos acumulados como, por exemplo, os lucros não distribuídos, não capitalizados ou ainda não apropriados na formação de reservas de lucros.

As Ações em Tesouraria representam o produto da operação de compra pela companhia, de suas próprias ações, para revendê-las futuramente.

A distribuição de lucros ou dividendos é previsto na Lei das Sociedades Anônimas, para as S/A. Para as Sociedades por quotas de responsabilidade limitada, não existem exigências legais, existe ampla liberdade quanto à política a ser adotada pelas empresas.

Através da análise das contas do grupo Circulante no Balanço Patrimonial, podemos ter posições sobre a situação financeira da empresa.

A cada exercício social ou período contábil (normalmente de 12 meses), a empresa deverá apurar o resultado. Consiste em aplicar mecanismos que evidenciarão o lucro ou o prejuízo do período em questão.

Perdas representam saídas de recursos, sem nenhum benefício para a empresa, e são de difícil previsão. Exemplos: desfalques, prejuízos com inundações, incêndios, greves, etc.

Ganhos representam ingressos de recursos também imprevisíveis e de forma aleatória. Ocorrem independentemente da atividade operacional da empresa. Exemplos: ganhos com seguros recebidos, venda de bens do imobilizado com lucro, etc.